

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**  
**Curso de Nutrição**

**Elisângela Santos da Silva**

**O IMPACTO DA COVID-19 EM FAMÍLIAS DE VULNERABILIDADE  
SOCIAL**

**São Paulo**

**2022**

**Elisângela Santos da Silva**

**O IMPACTO DA COVID-19 EM FAMÍLIAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro–UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição.  
Orientadora: Prof. Dra Celma Muniz

**São Paulo**

**2022**

S578i Silva, Elisangela Santos da.

O impacto da covid-19 em famílias de vulnerabilidade social /  
Elisangela Santos da Silva. — São Paulo, 2022.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição)  
— Universidade Santo Amaro, 2022.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celma Muniz Martins.

1. Pandemia. 2. Vulnerabilidade social. 3. Insegurança alimentar. I. Martins, Celma Muniz, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

**Elisângela Santos da Silva**

**O IMPACTO DA COVID-19 EM FAMILIAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Nutrição da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Dra. Celma Muniz

São Paulo, 13 de junho 2022

**Banca Examinadora**

---

Prof. Ms. Raquel Nunes Silva

---

Prof. Ms. Janiqueli Silva

Conceito Final: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

O fim deste trabalho simboliza o fim de uma fase da vida, um sonho que se tornou verdade, esperança que se tornou realidade. Ficaram guardados então, as lembranças dos bons momentos das dificuldades encontrados no meio do caminho, e junto com isso todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudando e incentivando nesta jornada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela oportunidade de estar em uma Universidade, a minha família pelo apoio e dedicação durante todos os anos de vida e aos meus irmãos Reginaldo e Poliana aos irmãos de coração, Zethy, Valdo, Bel e Zenny que me incentivaram.

Com carinho, agradeço a minha professora e orientadora Celma Muniz pela paciência e incentivo, e também por sua luta e determinação e vitória ao que enfrentou e mesmo assim não desistiu de me orientar na elaboração deste trabalho. Aos supervisores de estágio que com muito carinho nos recebeu e nos auxiliou, (Janiquele, Gabriele, Nicole e Simone) e aos colegas de estágio durante esse período. A Erionice pelo apoio e amizade que levarei além da faculdade.

Agradeço a minhas amigas de infância por não ter desistido de mim, (Luzi, Iza, Adriana e Cema) por estarem comigo em todos os momentos. A todos os amigos de verdade que encontrei aqui em São Paulo, (Alba Solange, Andressa Assunção, Maria de Lourdes, Gessiane, Juliana, Daisy...) e em especial, ao meu amigo e marido, Valdir, filhos Debora, Arthur e Isadora por todo carinho, atenção e compreensão nas horas mais difíceis.

“ Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade.  
Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível. ”  
**(Charles Chaplin)**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A síndrome respiratória Aguda Grave – COVID-19, provocou uma grande crise de saúde pública que ameaça a humanidade e, está marcando a história trazendo várias mudanças no cenário mundial. No contexto alimentar a mudança no estilo de vida e na alimentação tem sido fator determinante em diversos aspectos sociais. A insegurança alimentar ganhou destaque neste momento pandêmico, a produção, comercialização, oferta e consumo de alimentos foram afetados pelo isolamento social, além das mudanças no meio econômico, estes fatores atingiram de forma significativa populações em vulnerabilidade social restringindo o acesso a alimentação. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia na alimentação de populações em vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos do ano 2019 a 2022, consultados nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, usando os descritores: COVID, insegurança alimentar, vulnerabilidade. Inclui-se artigos em inglês e português que abordassem insegurança alimentar. **RESULTADOS:** Foram selecionados artigos que se adequavam aos parâmetros de inclusão e feito uma tabela para comparação. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que as mudanças na insegurança alimentar dos indivíduos, tem correlação direta com a pandemia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pandemia, vulnerabilidades, insegurança alimentar.

## **ABSTRAT**

**INTRODUCTION:** The Severe Acute Respiratory Syndrome-COVID-19, caused a major public health crisis that threatens humanity and is marking history bringing several changes on the world stage. In the food context, the change in lifestyle and food has been a determining factor in several social aspects. Food insecurity has gained prominence in this pandemic moment, the production, marketing, supply and consumption of food have been affected by social isolation, in addition to changes in the economic environment, these factors have significantly affected populations in social vulnerability, restricting access to food. The objective of this study was to analyze the impact of the pandemic on the food of populations in social vulnerability.

**METHODOLOGY:** This is a bibliographic review, with articles from the year 2019 to 2022, consulted in the LILACS, SCIELO and PUBMED databases, using the descriptors: COVID, food insecurity, vulnerability. Articles in English and Portuguese that addressed food insecurity are included.

**RESULTS:** Articles that fit the inclusion parameters were selected and a table was created for comparison.

**CONCLUSION:** It is understood that changes in the food insecurity of individuals have a direct correlation with the pandemic.

**KEYWORDS:** Pandemic, vulnerabilities, food insecurity.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 Geral.....	12
2.2 Específicos .....	12
3. METODOLOGIA.....	13
4. REVISÃO DE LITERATURA .....	14
4.1 Pandemia contexto geral.....	14
4.2 Contextualização da fome.....	14
4.3 Situação da fome no Brasil .....	15
4.4 Crise sanitária .....	16
4.5 Programas de estratégia social.....	17
4.6 Segurança alimentar e nutricional e os seus impactos da pandemia.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave - COVID-19, também conhecido como coronavírus, é causada pelo vírus SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), de origem zoonótica a doença ganhou evidência no final do ano de 2019, devido a um surto que se iniciou na província de Hubei, na China, levando à uma rápida disseminação para muitos países do mundo, devido ao seu alto índice de contaminação. Essa disseminação rápida e a dificuldade de conter as infecções levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia. A atuação situação provocada pelo vírus tornou-se uma grande crise de saúde pública que ameaça a humanidade e, está marcando a história trazendo várias mudanças no cenário mundial<sup>1,2</sup>.

Este contexto pandêmico foi marcado por uma importante mobilização internacional para conter a disseminação do vírus, os governos adotaram medidas de distanciamento físico e social, orientando ações de vigilância e controle prioritariamente para grupo de idosos e indivíduos com comorbidades. As medidas de isolamento como estratégias de contenção são muito importantes visto que o maior meio de transmissão da doença infecciosa é por gotículas respiratórias de pessoas contaminadas e transmissão direta, de pessoa para pessoa, contato indireto com objetos contaminados e contágio aéreo<sup>2-4</sup>.

O isolamento social proporcionou mudanças no estilo de vida das pessoas, essas mudanças repercutiram em diversas áreas. A produção, comercialização, oferta e consumo de alimentos foram afetados pelo isolamento social, além das mudanças no meio econômico, estes fatores atingiram de forma significativa populações em vulnerabilidade social restringindo o acesso a alimentação. A situação de estresse relacionado ao contexto pandêmico e ao isolamento foi associado a um aumento do consumo de dietas ricas em gorduras saturadas, carboidratos refinados, álcool, e baixos níveis de fibra, assim como menor consumo de gordura insaturada, micronutrientes e antioxidantes que prejudicam significativamente a imunidade adaptativa enquanto aumenta a imunidade inata, levando a inflamação crônica e prejudicando gravemente a defesa do hospedeiro contra patógenos virais<sup>5-7</sup>.

Dietas com baixo consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, e alto consumo de alimentos ultra processados podem trazer consequências sérias como obesidade e doenças crônicas como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas,

doenças pulmonares<sup>6,7</sup>. O aumento do consumo de alimentos ultra processados é preocupante por estar associado a aumento da obesidade e comorbidades associadas.

Diante do contexto apresentado é importante um olhar para alimentação e identificar como a pandemia influenciou as mudanças alimentares e seu impacto em populações de maior vulnerabilidade social e econômica.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar o impacto da pandemia na alimentação de populações em vulnerabilidade social.

### **2.2 Específicos**

1. Delinear população de vulnerabilidade social e econômica.
2. Identificar fatores que influenciaram a insegurança alimentar de famílias em vulnerabilidade social e econômica.
3. Identificar os agravos decorrentes da insegurança alimentar.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e analítico. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a abril de 2022, e utilizou-se para a pesquisa as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022. Outro critério a considerar diz respeito aos descritores em ciências da saúde. Foram incluídos neste estudo artigos que apresentassem descritores como: insegurança alimentar, pandemia, comportamento alimentar, covid 19, isolamento. A partir desse levantamento foram selecionados 42 artigos utilizados 32 exclusão de 10 que não foram completos para o trabalho.

Para as pesquisas nas bases LILACS e SCIELO, não foi limitado idioma na tentativa de obter quantidade relevante de referencial teórico, para a pesquisa na PUBMED, foi utilizado o idioma inglês como limitador da pesquisa.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Pandemia contexto geral

A pandemia de COVID-19, que se espalhou rápida e amplamente pelo mundo desde o final de 2019, teve profundas implicações para a segurança alimentar e nutricional. A crise que se desenrola afetou os sistemas alimentares e ameaçou o acesso das pessoas aos alimentos por meio de múltiplas dinâmicas<sup>8</sup>.

A pandemia global de COVID-19 revelou desigualdades sistêmicas e geográficas no acesso a serviços essenciais. Essa ameaça tem afetado indivíduos que vivem em países onde os sistemas já estão enfraquecidos por conflitos, riscos climáticos e pobreza crônica. O número de pessoas que vivem em estado grave de insegurança alimentar aumenta a cada momento<sup>8,9</sup>.

Pandemias anteriores demonstraram que as pessoas podem morrer pelas consequências indiretas de um surto, assim como pela própria doença. A luta contra a pandemia do COVID-19 está empurrando milhões para a pobreza e a fome, sua magnitude a diferencia de outras crises. Essa percepção revela, juntamente com experiências anteriores, que os impactos diretos e indiretos do COVID-19 na saúde, fome e insegurança alimentar já são extensos. Expande e fomenta as tendências preocupantes que vemos sobre o aumento global da fome<sup>10,11</sup>.

A IAN foi identificada através da EBIA, a qual classifica um domicílio em segurança ou em insegurança alimentar em leve, moderada ou grave, de acordo com os pontos de corte do score, o qual difere de acordo com a presença de, pelo menos, um morador menor de 18 anos de idade e domicílios com somente moradores com 18 anos ou mais. O domicílio foi considerado em SAN quando houve acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. A IAN leve encontra-se presente quando há uma preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro e a qualidade é inadequada. Na IAN moderada existe redução quantitativa de alimentos entre os adultos e, por último, a IAN grave caracteriza-se por redução quantitativa de alimentos entre as crianças e fome entre adultos e/ou crianças da família. Podemos refletir sobre aspectos particulares que corroboram com a insegurança alimentar, visto que a ideia de não ter o alimento encontra-se em dicotomia com a realidade. E, para isso, é necessário frisar que a fome é acometida principalmente em famílias compostas por mulheres que são “chefe de família”, sobretudo mulheres negras. Podemos compreender que expressões de desigualdade, como escolaridade, vínculo empregatício, gênero, raça

e demais condições estão intimamente ligadas a essa problemática<sup>8-11</sup>.

## **4.2 Contextualização da fome**

De acordo com o Relatório de Fome da ONU, a fome é o termo usado para definir os períodos em que as populações estão passando por grave insegurança alimentar, o que significa que passam dias inteiros sem comer por falta de dinheiro, falta de acesso aos alimentos ou outros recursos<sup>10,11</sup>.

A fome não é existente apenas pelo não consumo de alimentos, mas também pela sua forma, condições e acesso ao consumo, os quais podem dialogar sobre a ideia de “fome relativa” dentro do consumo insuficiente, precário e de baixa qualidade nutricional, diante da “fome absoluta” como a inexistência do consumo alimentar<sup>12</sup>.

Já antes do início da pandemia, de acordo com o último relatório do Estado de Segurança Alimentar e Nutricional da FAO, cerca de dois bilhões de pessoas enfrentavam insegurança alimentar em nível moderado ou grave. A pandemia de COVID-19 está prejudicando os esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A complexa dinâmica desencadeada pelos bloqueios destinados a conter a doença gerou condições para uma grande ruptura nos sistemas alimentares, dando origem a um aumento dramático da fome. Na América Latina, o número de pessoas que necessitam de assistência alimentar quase triplicou em 2020<sup>10,13</sup>.

No Brasil dados do IBGE revelam que nos anos de 2017 a 2018 a insegurança alimentar estava presente em 4,6% dos lares brasileiros, isso equivale à 3,1 milhões de brasileiros. A insegurança alimentar pode ser classificada em leve, moderada e grave. A insegurança alimentar leve é quando há uma preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro, enquanto na moderada, podemos dizer que é definida pela redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos e grave é quando há uma redução quantitativa severa de alimentos<sup>14</sup>.

## **4.3 Situação da fome no Brasil**

A partir de estudos feitos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura (FAO), foi constatado que amplificou o número de pessoas em situação de insegurança alimentar no mundo, alcançando um bilhão de indivíduos. Os altos preços dos alimentos no mundo estão sendo uma ameaça à sobrevivência de famílias consideradas realmente pobres<sup>10,11,13</sup>. A fome é uma das representações das injustiças sociais mais cruéis e sabemos que atinge de

forma mais contundente setores historicamente marginalizados na sociedade.

No Brasil devido sua extensão territorial e a grande diversidade populacional, as diferenças sociais e a insegurança alimentar apresentam-se de forma diferente de acordo com o IA as regiões do país, por exemplo, nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste indivíduos que se identificam com renda per capita mensal acima de 3 mil reais e residem em áreas urbanas encontram-se menos propensos à situação de insegurança alimentar do que aqueles chefiados por uma única pessoa que se identificam com renda per capita inferior a mil reais e situados nas áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste<sup>14,15</sup>.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN) realizou inquérito populacional visando analisar a Insegurança Alimentar no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. O inquérito nacional baseou-se em amostra probabilística domicílios, considerando as cinco grandes regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e a localização dos domicílios (áreas urbanas e rurais). Os dados coletados demonstraram que 55,2% se encontravam em Insegurança Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, 43,4 milhões não contavam com alimentos suficientes para atender suas necessidades e 19 milhões de brasileiros tiveram que conviver e enfrentar a fome<sup>16</sup>.

A principal determinante da insegurança alimentar é a dificuldade e restrição de acesso aos alimentos junto a diminuição da renda. Além disso, nos últimos cinco anos, o Brasil tem passado por uma crise econômica, com aumento do desemprego, a desvalorização do salário-mínimo e o aumento da inflação, sobretudo dos alimentos, a pandemia de COVID-19 aumentou este cenário de fome no Brasil<sup>17</sup>.

A COVID-19 encontrou o país em situação econômica preocupante: baixo crescimento econômico, altas taxas de desemprego em 2020, contas públicas fragilizadas e famílias endividadadas. A diferença entre subir a escala social e escapar a miséria está na composição e na estabilidade da renda familiar, esta estabilidade foi abalada e se agravou no início da pandemia, com o isolamento social e a redução da renda de muitas famílias, de acordo com dados da fundação Getúlio Vargas as perdas mensais decorrentes do isolamento social foi R\$ 54 bilhões de renda dos trabalhadores por conta própria, informais, desempregados e em desalento. Assim, a vulnerabilidade socioeconômica das famílias brasileiras, que já era grande, aumentou significativamente na pandemia<sup>18,19</sup>.

#### **4.4 Crise sanitária**

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se

apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis que vivenciam um contexto de grande desigualdade social, as populações que residem em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração<sup>19</sup>.

No início da pandemia a população brasileira já se encontrava em situação de extrema vulnerabilidade social e econômica. O COVID-19 afeta as pessoas com certa igualdade de condições, porém a diferença reside nas medidas de prevenção. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as medidas de prevenção são: isolamento social, uso de máscaras e higienização das mãos. Mas como higienizar as mãos em locais onde não há água potável nem saneamento básico? Como fazer isolamento social nas moradias em que vivem três ou quatro famílias, com 10 a 12 pessoas coabitando um espaço com menos de cinquenta metros quadrados. A vulnerabilidade e a pobreza estrutural agravam as condições sanitárias do indivíduo<sup>20,21</sup>.

Os programas de desenvolvimento de vacinas são continuamente atualizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com projetos oriundos de fontes públicas e privadas. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi responsável pelas vacinas no Brasil, em abril de 2021 taxa de vacinados no país era considerada baixa cerca de, 10,7% de sua população. A vacina começou a ser aplicado em fevereiro de 2021, cerca de três meses após o início da campanha vacinal na Europa e nos EUA, onde as vacinas adotadas foram a da AstraZeneca (Covishield), importada e destinada a ser produzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Rio) e a coprodução com Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) insumo-brasileiro da Coronovac, inativo que está sendo produzida pelo Instituto Butantan São Paulo<sup>21,22</sup>.

#### **4.5 Programas de estratégia social**

O governo brasileiro durante a pandemia desenvolveu algumas estratégias para minimizar os impactos sociais na pandemia. O país já contava com o programa Bolsa Família que é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, este programa integra o programa Fome Zero que assegura o direito humano a alimentação adequada, promovendo segurança alimentar e nutricional. As famílias

precisam passar por uma entrevista social e onde são analisados pré-requisitos mínimos para concessão do benefício, no momento recebem, por mês, um valor que varia de R \$41 a R \$372, de acordo com a classificação econômica<sup>23</sup>.

O programa procura associar a transferência do benefício financeiro ao acesso a direitos sociais básicos, como saúde, alimentação, educação e assistência social, tem objetivos básicos: combater a miséria e a exclusão social, e promover a emancipação das famílias mais pobres<sup>23,24</sup>.

Diante do contexto pandêmico foi criado o auxílio emergencial que previa a destinação de uma verba de R\$ 600,00 para o indivíduo que atendesse aos critérios de inclusão no programa, foi uma medida provisória que destinava R\$ 98,2 bilhões para o pagamento de aproximadamente 51,4 milhões de brasileiros. Os recursos obtidos com valor médio mensal deste auxílio foram delimitados a no máximo dois membros por família e substituiu o benefício do Bolsa Família, em algumas situações. Por tanto, algumas mulheres provedoras de família monoparental receberam auxílio de R\$1.200,00<sup>23-25</sup>.

#### 4.6 Segurança alimentar e nutricional e os seus impactos da pandemia

A alimentação e a nutrição adequadas são fundamentais para a promoção e a proteção da saúde, podendo determinar as condições de saúde de indivíduos e coletividades de diversos modos. No Brasil, o direito humano à alimentação adequada tem sido objeto de debate pelas sociedades acadêmicas, a pandemia comprometeu diretamente o rendimento de milhões de brasileiros, provocando um aumento na insegurança alimentar e nutricional. Na tabela 1 podemos analisar os impactos da pandemia na insegurança alimentar<sup>16,21,26</sup>.

Tabela1 - Impactos da pandemia na insegurança alimentar

<b>AGRAVOS</b>	
ISOLAMENTO SOCIAL	Foi decretado o isolamento social como medida de contenção do vírus na população, redução da taxa de internação e mortalidade.
	O desemprego veio decorrente ao aumento de infecções por COVID 19, em detrimento do isolamento social e junto ao

DESEMPREGO	objetivo de reduzir a aglomeração foram fechados alguns dos estabelecimentos, com redução de carga horária e demissão de funcionários, além dos serviços ambulantes que foram proibidos.
AQUISIÇÃO DOS ALIMENTOS	Ocorreu uma redução no orçamento das famílias onde impactaram na aquisição dos alimentos nas reduzindo o consumo de alimentos <i>in natura</i> .
AUMENTO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS	O aumento desses alimentos, está relacionado ao baixo valor aquisitivo, e praticidade no preparo desses. Assim como pela influência de marketing.
DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	Houve um aumento das doenças crônicas não transmissíveis (HAS, DM, OBESIDADE Hipercolesterolemia e Depressão)
TRANSTORNOS ALIMENTARES	A mudança de rotina ocasionado durante pandemia e o estresse gerado neste contexto, promoveu um agravamento dos transtornos alimentares e compulsão alimentar.

Fonte: SANTOS, 2021 <sup>26</sup>

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração dos resultados foram selecionados 07 artigos, que estão representados no quadro abaixo, na seguinte ordem: autor, ano da publicação, título, método, objetivo e conclusão.

**Tabela 2** - Análise dos artigos cujo temas eram referentes a vulnerabilidade social e pandemia.

<b>Título</b>	<b>Autoria/ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Método</b>	<b>Conclusão</b>
Epidemiologia do surto de doença por coronavírus	Raimundo Gonçalves (2022) <sup>31</sup>	Abordar sobre a disseminação do vírus no Brasil	Estudo quantitativo realizado em 2020 por meio de formulário on-line, que abordava sobre dados sociodemográficos, hábitos alimentares, raças e grau de escolaridade	Conforme observado, o número de novos casos e sua possível evolução para manifestações graves ainda justificam medidas preventivas de contágio, especialmente ante ao fato de não haver tratamento ou vacina com comprovada eficácia clínica e da baixa capacidade do Brasil, em especial, em identificar casos positivos assintomáticos, os quais podem contribuir para a disseminação do vírus.
Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da covid-19	Schappo, (2021) <sup>32</sup>	Analisar o fenômeno da fome coletiva que atinge endêmica e epidemicamente grandes massas humanas, não só a fome total, mas principalmente a fome oculta ou parcial mais frequente e mais grave em suas consequências alimentares – subnutrição ou desnutrição até os estados de inanição absoluta.	Estudo transversal realizado em 2020 com coleta realizada através de formulário on-line, que abordava sobre dados sociodemográficos, hábitos alimentares, raças e grau de escolaridade	A fome endêmica, oculta ou parcial, a subnutrição ou desnutrição configura-se no horizonte das populações em extrema pobreza, sendo que estas encontram-se em uma escala ascendente nos últimos anos no Brasil, especialmente a partir de 2014. Aos estados endêmicos, agregam-se os epidêmicos ou pandêmicos com as situações de calamidade oriundas do avanço da Covid-19.

<p>Pandemia como catalisador da desigualdade social: Impactos da covid-19 na fome</p>	<p>BATISTA (2022)<sup>12</sup></p>	<p>Objetivo é analisar a distribuição dos kits de alimentação para alunos da rede pública, como resposta ao direito escolar do aluno à alimentação, buscando assim meios de enfrentamento à fome e no período de isolamento social decorrente da pandemia.</p>	<p>Estudo transversal realizado em 2017 a 2018 com coleta realizada através de formulário, que abordava sobre dados sociodemográficos, hábitos alimentares, raças e grau de escolaridade</p>	<p>O presente artigo, trouxe elementos da realidade desigual em específico a fome, certamente a expressão da Questão Social o estudo da fome não como um fenômeno, mas parte da estrutura societária e seu agravamento devido à pandemia.</p>
<p>COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition</p>	<p>AKASEER (2020)<sup>27</sup></p>	<p>o objetivo revisar as principais áreas de preocupação para apoiar o progresso da nutrição materna e infantil durante e no após o COVID-19, ao mesmo tempo em que fornece orientação estratégica para países continuem avançando na redução da desnutrição infantil durante a luta contra o COVID-19.</p>	<p>Estudo transversal realizado em 2020 com coleta realizada através de formulário on-line, que abordava sobre dados sociodemográficos, hábitos alimentares, raças e grau de escolaridade.</p>	<p>A pandemia do COVID-19 colocou o mundo em um crise sem precedentes, lutando contra um patógeno que poderia estar com nós por muito tempo. Enquanto os países se recuperam do choque de bloqueios em larga escala para um retorno gradual à normalidade, o transição será lenta e o novo normal muito diferente do o passado. Salva guardar a saúde e a nutrição de pessoas vulneráveis</p>
<p>The COVID-19 Pandemic in Brazil: Institute for Health Metrics and Evaluation projections and observed evolution, May-August, 2020</p>	<p>STEIN (2021)<sup>28</sup></p>	<p>Descrever as projeções do Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) para a COVID-19 no Brasil e seus estados, apresentar sua acurácia e discutir suas implicações.</p>	<p>As previsões do IHME de maio a agosto de 2020, para o Brasil e alguns estados, foram comparadas ao número de mortes cumulativas observadas.</p>	<p>A prevalência de insegurança alimentar aumentou durante o primeiro ano da COVID-19 e permaneceram acima dos níveis pré-pandemia um ano após o início da pandemia..</p>

<p>COVID-19 and food and nutritional (in)security: action by the Brazilian Federal Government during the pandemic, with budget cuts and institutional dismantlement</p>	<p>Alpino (2020)<sup>29</sup></p>	<p>analisar as primeiras ações, em âmbito federal, do governo brasileiro para a mitigação dos efeitos da pandemia que podem repercutir na segurança alimentar e nutricional, considerando as recentes mudanças institucionais das políticas e programas</p>	<p>Estudo empírico com análise de fontes bibliográficas e documentais. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura e utilizado como fontes de informação os boletins do Centro de Coordenação de Operações do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da COVID-19 e homepages de ministérios setoriais, de março a maio de 2020.</p>	<p>No entanto, os retrocessos e desmontes na área de segurança alimentar e nutricional podem comprometer a capacidade de resposta do Governo Federal no contexto da COVID-19</p>
<p>Food Security Impacts of the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Evidence from a Cohort of Adults in Vermont during the First Year</p>	<p>MCCARTHY (2022)<sup>30</sup></p>	<p>Qual foi a trajetória da insegurança alimentar durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 entre uma coorte de entrevistados? Quais fatores sociodemográficos e experiências de vida foram associados ao aumento das chances de insegurança alimentar durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19? Quais fatores, se houver, contribuíram para a recuperação da insegurança alimentar durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19?</p>	<p>Usou dados longitudinais para examinar a insegurança alimentar durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 entre uma coorte de entrevistados de Vermont, um estado dos EUA com uma população predominantemente rural.</p>	<p>Destaca um número significativo de famílias com insegurança alimentar que não estavam usando programas federais de assistência alimentar ou despensas de alimentos durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, bem como menos da metade dos entrevistados que relataram interrupção no emprego durante a pandemia receber seguro-desemprego.</p>

Para Raimundo a contenção da COVID-19 é através do isolamento social e o uso de máscara, pois o atual cenário da pandemia requer esses cuidados para que não seja revertido o número de infecções já amenizados com aplicação da vacina.

Em relação a situação da fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia, Schappo descreve que se apresenta em um cenário de incertezas no mundo do trabalho e a crise acentua as vulnerabilidades e desigualdades já existentes. Enquanto Batista afirma, portanto, que o consumo alimentar do brasileiro está restrito a uma dieta básica que pressupõe a desigualdade de classes, questão social e desigualdade ocasionada pelo capital. Já Akaseer diz que para recuperar o retorno gradual à normalidade, a transição será lenta e o novo normal muito diferente do passado e no cuidado da preservação a saúde e a nutrição de pessoas vulneráveis. E para Mccarthy a insegurança alimentar aumentou em maio de 2020 em comparação com antes da pandemia, mas a insegurança alimentar permaneceu acima dos níveis pré-pandêmicos.

Stein relata que a partir do momento em que gestores e sociedade entenderem a necessidade de, por períodos limitados, investir em medidas de Saúde Pública para conter o vírus, tanto a saúde como a economia da nação serão beneficiadas. Assim sendo, Alpino conclui que o repasse emergencial de recursos federais para a operacionalização de ações de incremento à segurança alimentar e nutricional aos usuários do Sistema Único de Assistência Social.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta pesquisa pode-se verificar o quanto a pandemia impactou famílias em vulnerabilidade social. De fato, a insegurança alimentar e a fome que já existiam foram ainda mais agravadas principalmente para essa população, decorrente do desemprego e os baixos recursos dos programas sociais, com isso se propagou o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados por serem mais acessíveis em relação aos alimentos considerados saudáveis. Contudo, no combate a insegurança alimentar em tempo de pandemia da COVID-19 exige a efetivação do direito humano a alimentação demanda a concretização de ações integradas no âmbito das políticas públicas, com respeito às proposições e a participação popular, a partir de um projeto que considera a vida humana e suas necessidades como prioridades incontestáveis.

## REFERÊNCIAS

1. GOMES, Vânia Thais Silva et al. A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
2. BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.
3. LEÃO, G. da C.; FERREIRA, J. C. de S. Nutrition and food changes in the middle of the pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e11610716602, 2021
4. OKI, Kiyohiro. Does CAGE framework predict COVID-19 infection? An exploratory study on national factors associated with COVID-19 infections. **Annals of Business Administrative Science**, p. 0200721a, 2020.
5. PARENTE, J. da S.; AZEVEDO, S. L. de .; MOREIRA, L. da F. A.; ABREU, L. M. .; SOUZA, L. V. de. The impact of social isolation on the COVID-19 pandemic on access to HIV treatment and prevention services. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e28110111692, 2021
6. DALTOE, Luciane Maria; DEMOLINER, Fernanda. COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 5, n. 2, 2020.
7. DURÃES, Sabrina Alves et al. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 2020.
8. DE ARAUJO, Tânia Aparecida et al. (In) segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021010-e021010, 2021.
9. MORAIS, Dayane de Castro; LOPES, Sílvia Oliveira; PRIORE, Silvia Eloíza. Indicadores de avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2687-2700, 2020.

10. HLPE. Impacts of COVID-19 on food security and nutrition: developing effective policy responses to address the hunger and malnutrition pandemic. **Policy Brief**, v. 24, 2020.
11. DA SILVA, William Nicoleti Turazza; ROSA, Maria Fernanda Prado; DE OLIVEIRA, Stefan Vilges. Produção de boletins epidemiológicos como estratégia de Vigilância em Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 171-177, 2020.
12. BATISTA, Bruno Vale Nobre. Pandemia como catalisador da desigualdade social: impactos da Covid-19 na fome. **Ziz-Revista Discente de Ciência Política**, v. 1, n. 1, p. 145-167, 2022.
13. EGAL, Florence. Review of the state of food security and nutrition in the world, 2019. **World Nutrition**, v. 10, n. 3, p. 95-97, 2019.
14. CAMPOS, Ana Cristina. IBGE: insegurança alimentar grave atinge 10, 3 milhões de brasileiros. **Agência Brasil, Rio de Janeiro**, v. 17, p. 2020-09, 2020.
15. GUILHERME, Regina Aparecida Messias; DE CARVALHO, Emmanuel Pereira; TABAI, Katia Cilene. O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOB A ÓTICA INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n. 37, p. 165-182.
16. PENSSAN, Rede. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Rio de Janeiro: Rede Penssan**, 2021.
17. WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.
18. BRANCHER, Marco Capraro; MAGACHO, Guilherme; LEÃO, Rafael de Azevedo Ramires. Impactos econômicos da crise do COVID-19 e dos programas de renda básica emergencial. 2020.

19. LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00177020, 2020.
20. DE OLIVEIRA, Rogério Teixeira. A pandemia da Covid-19 e o aumento de vulnerabilidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e13810918033-e13810918033, 2021.
21. SOUSA, Adrianyce A. et al. Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral. 2020.
22. DA PAZ SILVA FILHO, Paulo Sérgio et al. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. *Research, society and development*, v. 10, n. 8, p. e26310817189-e26310817189, 2021.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de orientações sobre o Bolsa Família na Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010
24. Mani Tebet Marins, Mariana Nogueira Rodrigues, Jéssica Maldonado Lago da Silva, et al. Auxílio Emergencial em tempos de pandemia. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 36, Número 2, Maio/Agosto 2021
25. Trovão, C. J. B. M. (2020). A pandemia da covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
26. SANTOS, Leonardo Pozza dos et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.
27. AKSEER, Nadia et al. COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition. **The American journal of clinical nutrition**, v. 112, n. 2, p. 251-256, 2020.

28. STEIN, Caroline et al. A pandemia da COVID-19 no Brasil: a série de projeções do Institute for Health Metrics and Evaluation e a evolução observada, maio a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.
29. ALPINO, Tais de Moura Ariza et al. COVID-19 and food and nutritional (in) security: action by the Brazilian Federal Government during the pandemic, with budget cuts and institutional dismantlement. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
30. MCCARTHY, Ashley C. et al. Food Security Impacts of the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Evidence from a Cohort of Adults in Vermont during the First Year. **Nutrients**, v. 14, n. 7, p. 1358, 2022.
31. NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira; DO NASCIMENTO CORRÊA, José Wilson. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.
32. AKSEER, Nadia et al. COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition. *The American journal of clinical nutrition*, v. 112, n. 2, p. 251-256, 2020.